

Tópicos sobre a Cooperação Universitária entre Portugal e Cabo Verde

(Apresentados na
Conferencia sobre a criação de uma Universidade em Cabo Verde)
(Out. 99)

I. Advertência Inicial

- A. *Considerações na base de uma experiência e de uma reflexão crítica***
- B. *Tomando essencialmente em consideração a realidade portuguesa***
- C. *Não pretendo dar lições a ninguém***
- D. *Gerar a discussão: “A universidade não gera propostas monolíticas e consensuais. A universidade leva à sociedade o contraditório, o choque saudável de opiniões” {Jacques Marcovitch, A Universidade (Im)possível}***
- E. *Seleccção de apenas alguns aspectos deste vasto tema***

II. Mundialização, Globalização e Universidade

“A postura académica em face da globalização é algo não suficientemente discutido. Uns inclinam-se pela submissão deslumbrada, outros pelo nacionalismo estreito, ideológico. Há que reconhecer o valor do outro e incorporá-lo à nossa estratégia de desenvolvimento” {103}

A. *Mundialização é um dado e acelerou-se nas últimas décadas*

1. “As ciências humanas, exactas ou biológicas não têm pátria. Renascem a cada hora em cada hemisfério” {Jacques Marcovitch, A Universidade (Im)possível}

B. *Globalização é uma certa mundialização*

1. Tendência de uniformização de usos, costumes e cultura na base da mercantilização das sociedades
2. Mundialização dos mercados financeiros e o aumento da importância relativa do capital especulativo
3. Expansão da economia subterrânea e o seu entrelaçamento com a economia oficial
4. Importância de organizações internacionais que fogem a qualquer controlo democrático e capacidade de intervenção dos povos.
5. Uma mundialização que não quebra a segmentação do mercado de trabalho, nomeadamente do trabalho especializado.

C. *Apresenta sérios perigos para as Universidades*

1. O tempo das universidades públicas engloba o ciclo longo (investigação articula-se com ensino e prestação de serviços e é feito pelos mesmos; investigação fundamental; compromisso com os grandes desafios da humanidade e os grandes problemas da sociedade) e o capital internacional, em busca da rentabilização
 - a) **Procura instrumentalizar as universidades canalizando-as exclusivamente para a investigação aplicada de rentabilidade a curto e médio prazo**
 - b) **Controlos de actividade com domínio de critérios economicistas**
2. A assunção do «mercado» como mito onnipotente que deve aniquilar ou absorver quaisquer outros aspectos que também devem nortear a universidade: a racionalidade de longo prazo, o contributo para a resolução de alguns dos problemas da humanidade, a ética, as preocupações culturais não mercantilizáveis, o sonho.
3. A desvinculação das universidades dos compromissos que deve assumir na sua região, no seu país, em nome da mundialização.

D. Embora também constitua desafios válidos

1. Mais intensa partilha de saberes.
2. Aumento da sensibilidade à sociedade envolvente e às mudanças da realidade em que se insere
3. Deslocamento do centro do ensino-educação da informação para a formação, da descrição dos factos para os modelos interpretativos
4. Chama a atenção para a complexidade das situações e a necessidade de uma reflexão epistemológica

E. Comportamento possível das Universidades

1. Reforço da cooperação internacional. Procurar que esta seja diversificada, pluralista, tenha em conta a implantação regional e reforce as capacidades humanas locais
2. Flexibilidade gestonária e adaptação a situações complexas de resultado em aberto.
3. Constituição de / participação em redes.
4. Reforço do humanismo, paixão pela diversidade e promoção da multiculturalismo, respeito pela diferença e reforço da democraticidade efectiva.
5. Crescente importância da educação permanente

III. Diversidade de Cooperação, Modelos e Formas

A. *Princípios*

1. Adopção da cooperação se tal trazer um valor acrescentado para a instituição
2. Reciprocidade de interesses e respeito mútuo
3. Integração nas missões e funções das instituições de ensino superior
4. Circulação da informação
5. Seriedade científica, pedagógica e humana nas relações entre instituições e pessoas

B. *Diversidade de conteúdos, formas e estruturas intervenientes*

1. Mobilidade de estudantes de licenciatura
2. Mestrados e Doutoramentos
3. Montagem de cursos e instituições
- 4.
5. Numa base pessoal
6. Acordos de departamentos, faculdades, universidades
7. Acordos intergovernamentais
- 8.
9. ...
10. Essa diversidade é positiva mas ... a cooperação tem de passar a um estágio superior

C. Espaço de Língua Portuguesa

1. Aproveitando laços culturais linguísticos
2. Essencialmente na base de qualidade

D. *Em nome da qualidade, sem negar os aspectos positivos da cooperação entre Portugal e Cabo Verde, situação privilegiada no contexto dos PALOP, é necessário dizer que há deficiências nas práticas de cooperação portuguesa que podem “dificultar” os anseios de cooperação com Portugal que Cabo Verde apresenta:*

1. Circulação da informação sobre hipóteses de cooperação são inversamente proporcionais ao quadrado da distância de Lisboa e directamente proporcional ao número de amigos
2. Intervenção diplomática portuguesa e os apoios financeiros governamentais, assim como os jogos de influência na União Europeia são insuficientes
3. Uma parte das instituições do ensino superior portuguesas ainda não despertaram plenamente para a cooperação
4. Não existe apoio logístico para a deslocação de investigadores portugueses aos PALOP, o qual poderia funcionar na base da cooperação entre Ministério dos Negócios Estrangeiros e instituições de Ensino Superior
5. Muitas vezes a actividade de cooperação não faz parte dos planos de actividades das instituições e não há interligação entre essa função e as restantes funções docentes
6. Não se tem estimulado que mestrandos e doutorandos portugueses façam investigação sobre África e os PALOP criando um conhecimento científico renovado em Portugal nessa matéria, apesar de algumas instituições isoladas terem essa preocupação

E. Cooperação por projectos na base de concursos

1. Divulgação das solicitações de cooperação solicitadas pelo Governo de Cabo Verde e das fontes de financiamento existentes junto de todas as instituições de ensino superior
2. Abertura de concurso
3. Apresentação das propostas privilegiando-se os consórcios e a conjugação de esforços entre diversas instituições
4. Apreciação pelas instituições cabo-verdianas das que correspondem aos seus anseios.
5. Vantagem
 - a) **Soluções de melhor qualidade**
 - b) **Renovação dos quadros interessados pela cooperação**
 - c) **Reforço das vertentes institucionais da cooperação.**

IV. Cooperação com e em África

A. *Escolha de prioridade sem excluir as outras possibilidades*

1. de áreas científicas e pedagógicas de cooperação
2. de espaços geográficos

B. *Cabo Verde pode, provavelmente dar um contributo importante às redes inter-africanas e redes de centros de excelência (Dakar 1-4 Abril 1997)*

C. *“No respeito pela diversidade cultural, impõe-se a UNESCO apoiar a criação de uma rede de instituições de ensino superior lusófonas e intensificar o seu apoio às actividades de associação das universidades de fala portuguesa e espanhola como forma de reforçar a cooperação Sul-Sul” (Dakar, ponto 55 da Declaração e Plano de Acção do Ensino Superior em África)*

1. Essa rede deve partir das instituições de ensino superior em África
2. Não pode contar com a CPLP que tem outras prioridades e outros ritmos
3. AULP dilui a importância das Universidades Africanas

V. Existem grandes possibilidades de cooperação entre Portugal e Cabo Verde em torno da criação e consolidação de um ensino superior em Cabo Verde mas há que rever conteúdos e procedimentos.